

# Notícias de Barcelos

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS  
EDITOR—FRANCISCO PAULA DOS SANTOS  
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
BARCELOS

## Pela Espanha... nada de novo

Pela Espanha... nada de novo. Sim; pela Espanha, nestes últimos tempos, não tem havido novidades. Desordens, bombas, incêndios... mas de novo, nada, absolutamente nada. Tudo aqui tem decorrido normalmente, numa cadência certa, sem factores extraordinários dignos de nota. Uma verdadeira monotonia...

Assim pensavamos nós até há dias acerca da Espanha. Mas surgiu alguma coisa de anormal: Parece que houve quem pretendesse restabelecer a ordem em Espanha, fazendo renascer o senso-comum naquele País. Parece, na verdade, que houve uns tresloucados, uns anormais, que não viram com bons olhos a normalidade do seu País e tentaram fazer regressar a Espanha aos tempos arcaicos em que as labaredas dos incêndios não tinham ainda iluminado os espíritos predestinados dos políticos espanhóis.

Felizmente, porém, o Governo estava alerta, e não consentiu nesse crime de lesa-insensatez. Foram gorados os intentos dos revolucionários, a Espanha continuará seguindo o mesmo rumo, num delírio esfuziante de destruição, numa ância inextinguível de cometer erros e fazer pasmar o mundo sensato. A Espanha quer ser original neste período de renascimento do bom senso, e consegue, na verdade, aquilo que pretende.

Dissemos nós que felizmente foram gorados os intentos dos revolucionários espanhóis... Felizmente, sim. Porque a nós, portugueses, se é certo que o espectáculo que oferece o país vizinho nos causa pena, a verdade, porém, é que a anarquia espanhola é a melhor garantia da nossa tranquilidade.

Muito embora as aspirações ibéricas dos dirigentes da barbárie espanhola, muito embora as traições e os actos de banditismo de espanhóis que encontram em naturais de Portugal complicitades criminosas, podemos estar tranquilos ao verificar o contraste que oferece neste momento o Estado e a política de Portugal com o Estado e a política da Espanha. Nunca, como neste momento, assumiram proporções mais quixotescas as ambições da Espanha com relação a Portugal. Nunca, como hoje, os projectos de infiltração da Espanha assumiram um carácter mais grotesco e mais ridículo.

Dá vontade de contar à Espanha a fábula do boi e da rã, da rã que chafurda nos pântanos e é a imagem viva da Espanha ambiciosa.

Um dia, a rã, vendo um boi junto da sua habitação infecta, invejou lhe o tamanho... E começou a inchar, a inchar, sem se convencer de que a natureza podia mais do que a força da sua ambição. O boi, bem lhe dizia: «Não inche mais, rã, porque, se continuas, acabas por arrebentar». A rã, porém, supondo que apenas a inveja provocava os conselhos amigos do boi, continuou a inchar, a inchar sempre. Por fim, deu um grande estouro, rebentou com grande fragor, e as partículas do seu corpo projectaram-se a distância, distribuídas pelos campos vizinhos...

Dá vontade, realmente, de recordar à Espanha esta fábula e de lhe dizer, como dizia o boi à rã: Não inche tan-

(Continua na 2.ª página)

## «EM DEFEZA DA HONRA DE VIVOS E DA HONRADA MEMORIA DE MORTOS»

Uma resposta

O senhor Conde de Vilas Boas quiz responder às palavras que, «em defeza de honra de vivos e de honrada memória de mortos», escrevi ha quinze dias.

A' incensurável altura do pedestal, sobre que o senhor Conde tem a ilusão de viver, levou mais de uma semana a chegar o que num jornal da nossa terra foi publicado e que o senhor Conde leu, aparentando (em manejo habil de aparências ninguém o eguala) não ter lido. Teria graça se esta pudesse ser compatível com a seriedade do assunto.

Gostei da resposta do sr. Conde.

Detesto as situações indefinidas, e muito mal definida era aquela em que eu via o sr. Conde ao publicar a carta do Senhor D. Manuel, que tão bem acolhida foi pela imprensa republicana que, logicamente, a explorou, como era de esperar.

Julgava eu que o sr. Conde, pelo menos em presença das consequências políticas de publicação infeliz, viria nobremente confessar uma irreflexão e deplorá-la como eu a deplorei.

Pelo contrario, o sr. Conde sente-se ufano e honra-se com o acolhimento caloroso da imprensa republicana que mais se tem distinguido em falsear a memória do Senhor D. Manuel e, com tal falsidade, insultar os que a Causa Monárquica serviram.

Ainda bem. A situação é clara: o sr. Conde serve conscientemente os inimigos da Causa Monárquica.

E' republicano? Está certo e é logico, ao menos uma vez.

Diz-se monárquico? Então merece, pura e simplesmente, o qualificativo unico que se dá a quem, dentro de uma trincheira, fornece armas ao inimigo e lhe facilita a entrada.

Traidor, o sr. Conde? Não serei eu a chamar-lho, embora não haja neo-republicanismo que possa justificar, sem quebra do mais rudimentar pudor político, os propositos de agravamento de escândalo, aproveitando se, para servir os novos camaradas, das armas que os antigos, confiadamente, lhe puzeram nas mãos.

São estes os propósitos, pelo sr. Conde anunciados na carta ao «Barcelense», com que pretende responder à minha justiça.

Diz o sr. Conde que pode «quando quizer», e se eu «tiver empenho nisso, publicar na integra» (os italicos são do sr. Conde) a referida carta do Senhor D. Manuel.

Dezassete anos, em vida do Senhor D. Manuel, não deixaram que o sr. Conde a publicasse. Foi preciso que morresse o régio autor da carta, e que à volta de Sua Memória se tecesse uma campanha contra os que serviram a Sua Causa, para que o sr. conde de Vilas Boas tivesse ocasião para a publicar com o aplauso de imprensa mais adversa, aplauso que tanto tem envaidecido o sr. Conde que, no mesmo jornal em que pretende responder-me, faz publicar nota das transcrições e referências da imprensa republicana.

Pode «quando quizer», diz o sr. Conde.

No terreno em que se colocou tem carta branca para fazer o que quizer.

Muita coisa tem o sr. Conde feito por ter querido...

«Empenho nisso» não tive, antes pelo contrario, quando me doía vêr o que eu julgava gesto irreflectidamente infeliz.

Agora na posição em que o sr. Conde se define, apenas me doe a falta de respeito pela memória do Senhor D. Manuel. Mas o sr. Conde não quer que haja dúvidas quanto à coherencia com que observa o seu conceito de lealdade.

Se o sr. conde de Vilas Boas fosse, como se tem proclamado, um correligionário, um camarada, custar-me-ia hoje escrever o que escrevo, tanto quanto me custou o que a defeza de honra de outrém, mais do que da minha, (nunca fui mais do que anónimo, mas leal, soldado da Causa) me forçou, ha quinze dias, a escrever.

Mas hoje nenhuma consideração politica pode merecer-me o senhor conde de Vilas Boas, desfraldando bandeira monárquica para melhor ferir os que foram seus correligionarios de ontem.

E' isto o que tenho a dizer á pretensa resposta do sr. Conde.

Faço-o, apenas, para me penitenciar do erro, que confesso, de o ter julgado mal, pois tive ainda a ingenuidade de o julgar vitima de uma irreflexão precipitada, cujo alcance, de momento, elle não vira.

Hoje faço-lhe justiça.

Condenação, pena, a aplicar ao sr. Conde de Vilas Boas? Ele subcreveu a publicação infeliz da carta referida e, para complemento, escreveu e assinou a carta com que pretendeu responder-me.

Fica bem castigado.

Quando em desafronta de aqueles sob cujas ordens tive a honra de servir, ou com quem tive a honra de acamaradar, eu disse sentir ter de ser desagradável do sr. Conde, disse-o sinceramente, era «profundo e sentido o pesar».

Mas tenho de confessar-me vitima de uma irreflexão. Eu não me devia ter esquecido do alto grau de insensibilidade politica do sr. conde de Vilas Boas.

Esqueci-me de que o sr. Conde, na obcecação egocentrica em que permanentemente vive, se considera intangível. Haja em vista a forma como o sr. conde *prestigiou* (o italicico é meu) a Ditadura Nacional no exerci-

## Mais um...

Noticiou A Voz do passado dia 18 que o sr. Dr. João Bacelar, advogado em Coimbra e ex-deputado *lealista*, aderiu à Ditadura devido à influência dos Drs. Bissaia Barreto e Moura Relvas. A ninguém pode restar dúvida sobre as vantagens da aquisição, quando mais não seja, se tivermos em vista os ilustres acólitos que o introduziram na actual situação politica.

Parabéns, sr. Dr. João Bacelar!  
Alerta, defensores da Ditadura!

## OBSERVANDO...

Andam por aí uns mirones anónimos entretidos a observar o que se passa, supondo ter descoberto a pólvora e que não tarda a servirem-se dela para explosões de vulto. Os homenzinhos, que nos provocariam apenas explosões de riso se o caso fôsse para rir, fazem um figurão entre os defensores das dividas camarárias, entre os apologistas das ilegalidades e do mais que todos podem observar se tiverem empenho em consultar as fontes...

Que descaramento, que arrôjo e que miséria!

Vai-nos faltando a paciência para tratar com injusta caridade semelhantes reptis...

*Deus nos livre de indiferentistas, que ou corra a água para baixo ou para cima, tudo para eles é o mesmo. Quem tiver sangue português, e que não esteja infectado de peste maçónica, forçosamente se doerá de que o nosso território seja pizado e enxovalhado por estas víboras, que se comprazem sómente de rasgar o seio da Mãe Pátria, e que havendo confusão, tumulto e anarquia, tudo vai para eles na ordem, vai tudo ricamente!*

Fr. Fortunato de S. Boaventura, in «O Punhal dos Corcundas», N.º 25 —1823.

## Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Campo da Republica, 65

cio dos cargos que lhe foram confiados, e a atitude de consciência tranquila que aparenta.

Por isso não me admirarei de qualquer atitude que o sr. Conde tome, seja ela qual for.

Para fechar, direi que não basta ter um braço, ganhar em moço a Torre e Espada; e ser agraciado com um titulo, para ficar isento de toda a responsabilidade.

Pelo contrario, são predicaos que maior responsabilidade impõem. Com um só acto, não são precisos muitos, basta um só, a queda pode ser fatal.

—Quanto à parte pessoal, já que o sr. conde de Vilas Boas a invoca, dir-lhe-ei, para maior clareza, que, se ha quinze dias podia sentir, muito sinceramente, ser-lhe desagradável, a forma anti-fidalga da sua resposta faz com que me considere desobrigado de tal sentimento, reconhecendo, pelo menos pela segunda vez, que me enganei.

Joaquim Paes de Vilas-boas



## FEDERAÇÃO DA IMPRENSA NACIONALISTA

Com o nosso maior aplauso, transcrevemos do nosso brilhante colega a «Revolução», de 10 do corrente, as bases da Federação da Imprensa Nacionalista, às quais o «Noticias de Barcelos» dá a mais inteira adesão.

a) Todos os jornais nacionalistas reconhecem a necessidade imperiosa de formar entre si uma *frente única*, destinada a disciplinar e sistematizar a sua acção, aceitando a orientação política e doutrinária de um organismo central, composto de membros escolhidos de acordo com a sua vontade.

b) Nenhum deles se recusará a publicar qualquer artigo que do organismo dirigente lhe seja enviado com esse fim, e ainda a consentir na transcrição dos artigos que publiquem, sem que haja, por parte dos jornais que os transcrevem, sendo isso julgado necessário, a obrigação de fazer quaisquer referências às suas anteriores publicações.

c) Cada um dos jornais agrupados enviará, para a sede do organismo dirigente dois exemplares de cada número publicado, obrigando-se ainda a permutar com cada um dos que pertençam à organização.

d) A *frente única* da imprensa nacionalista organizada visa, de uma maneira geral, a defeza, realização e consolidação dos princípios seguintes:

I—Negamos que a organização social possa ter por base o indivíduo.

II—Negamos a dissociação dos elementos da Produção Nacional, isto é, negamos a existência isolada das *classes*, artifício que põe em litígio os componentes necessários dum mesmo todo.

III—Negamos a solidariedade do proletariado universal, por cima e contra as fronteiras sagradas das nações.

IV—Condenamos a liberdade de trabalho, a livre concorrência, a liberdade de comércio, por contrárias à Produção.

Não consideramos direitos sem obrigações.

V—Condenamos a centralização democrata, o monopólio parlamentar, e toda a acção das assembleias políticas sobre a gestação de dinâmica da Produção.

VI—Condenamos toda a organização de produtores, que não seja pura e nitidamente profissional.

VII—Afirmamos que a família é a célula primária da sociedade.

VIII—Afirmamos que a Produção é o conjunto orgânico nas suas três partes essenciais: capital, dirigentes e operários.

IX—Afirmamos que o «grupo económico» (sindicato, corporações, oficinas, etc.) é a base da Produção.

X—Proclamamos o Estado chefe da Produção nacional, e a obrigatoriedade de trabalhos, que neste momento assiste a todos os portugueses.

XI—Proclamamos a propriedade um direito sagrado, por Interesse da Produção e por interesse nacional.

XII—Proclamamos a «Nação eterna» razão primeira da nossa existência social; a Nação viva e activa através da cor específica da «Província», da «Região» e do «grupo económico».

## JA' SE DISSE...

Azeites ha muitos... de pureza garantida... e quasi não teem acidez...

Mas quer para a sua saude, quer para o seu figado use somente:

**“SANTA CRUZ,”**  
(filtrado)

VENDEM:

**José Soucasaux & C.ª**

## DE FORA E ÁPARTE

## O ANONIMATO

Há semanas, e a propósito de attitudões barcelenses nas manifestações de pesar pelo falecimento do Senhor D. Manuel II, dediquei estas linhas ao cauteiro do medo, da muita lamentável falta de coragem moral.

Hoje, fixo a atenção numa outra modalidade do mesmo feio vício, que todos os homens de bem devemos procurar, se não abolir, porque já não pode ser obra humana, pelo menos reduzir a limites tais, que deixe de constituir, como infelizmente constitue no momento presente, característica da vida barcelense.

Sempre o escandalozinho foi manjar predilecto das sociedades decadentes ou ineducadas.

Barcelos, honra lhe seja, apresenta com excepções conhecidas os má lingua de hábito, cada um com a sua especialidade, desde o que se dedica a menoscar o exercício de cargos ou funções públicas, até ao que se entertem em enlamear a honra alheia.

Mas, de vez em quando, a doença atinge o aspecto de epidemia aguda, o que nos prova a existência de um estado mórbido latente, que é mister atacar na origem.

Na nossa Terra adora-se o anonimato que se cultiva com carinhosos cuidados.

A carta anónima é a manifestação barcelense desse estado de incultura, de ineducação, que gera nas aldeias a praga dos chamados «pasquins».

Por mais cuidado com que se saia de casa tendo afivelada a máscara anti-gaz que nos defende de semelhantes contactos, nada nos livra de tropeçar com a carta anónima, o postal anónimo, de cuja repugnante vileza a dactilografia se veio tornar um colaborador prestante.

Assim é lançada sobre a honra das famílias a baba mais peçonhenta, acobertada as víboras dentro do seguro anonimato.

Nisso que, por semelhança de forma gráfica, se costuma chamar imprensa e que é rara a epoca em que se não publica em Barcelos, também o

anonimato é refúgio de covardes, que, na de isenção de responsabilidades igual á do gatuno que furta sem perigo de provas jurídicas, saboreiam os aplausos de outros covardes como eles, que teem o prazer doentio de apreciar a «pancadinha sem mão».

Isto tudo é simplesmente miserável, e quem é homem de bem e, por qualquer circunstância, tem a influência natural da sua posição no meio social, tem por dever dar combate a esta vergonha local.

Rico ou pobre, proprietário ou jornaleiro, funcionário de categoria ou modesto empregado, industrial ou operário, homem de diploma literário ou analfabeto, todos podem e devem co-laborar na obra de defeza contra tão daninho vício.

Empregar todos os esforços por descobrir o covarde, autor de cartas anónimas, inventor encoberto de calúnias ou escrevinhador oculto de infâmias.

Descobrir, não para satisfação de uma curiosidade igualmente significativa de inferioridade moral, mas para amarrar ao pelourinho da repulsa social os autores das proezas.

Não dar ouvidos, exigir sempre a cada boato a responsabilidade de quem o divulga e promover sanções legais depois de, aplicada a mais fulminante das sanções morais e o desprezo.

E as autoridades, aquelas que teem sobre si as responsabilidades do exercício do poder público para defeza da ordem social, defeza material mas também defeza moral—as autoridades, estou certo de que cumprirão o seu dever, não só porque não posso admitir que haja autoridade que deixe condicionar o dever de cargo a considerações sejam de que ordem forem, mas também porque a reclamação do meio social, nobre no alto significado, é pressão mais do que todas as outras, por maior fraqueza de coração que tivesse a corporisação humana da função de autoridade.

J. Paes

## Pela Espanha... nada de novo

(Continuado da 1.ª página.)

to, Espanha, não inche mais, porque tudo isso é ar, é ar que lhe deu; e se continuar a inchar nessa proporção, se continua a ter a ilusão de que é grande e forte, acaba por estoirar. Então não viu o que succedeu à rã? Ponha ali os olhos, Espanha amiga, e tenha juízo.

As mães de Espanha não costumam já, quando seus filhos choram ou fazem tolices, ameaçá-los, arregalando os olhos e dizendo: «Olha que vem aí D. Nuno!»?

Pois, pais da Espanha, pais desnaturados do povo espanhol, nada de brincar com o fogo.

Recomendai juízo aos vossos insubmissos filhos, porque D. Nuno não dorme, D. Nuno está alerta e, quando se zanga, não há quem tenha mão nele.

Antóni P. Pires de Lima

*Confundir os bons com os maus, é animar a impunidade, e com ela todos os crimes; poupar cegamente os criminosos, sacrificar os bons, é perturbá-los na fruição dos seus direitos, é pô-los em perpétua desconfiança de serem outras vezes enxovalhados e perseguidos.*

Fr. Fortunato de S. Boaventura, in «O Punhal dos Corcundas», N.º 1—1923.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

## IMPrensa AMIGA

Da «Revolução» de 16 de Agosto, transcrevemos:

«Dr. Furtado Martins—O nosso querido camarada e amigo sr. dr. Furtado Martins, ilustre director do *Noticias de Barcelos*, dedicado nacionalista, um novo cheio de Fé, de inteligência moça e de energia vigorosa e decidida, acaba de dar a sua inteira e completa adesão à Causa e a Idéa que *Revolução* defende e preconiza como a que há-de guiar Portugal aos seus melhores destinos.

O sr. dr. Furtado Martins, a quem *Revolução* cumprimenta com entusiasmo sincero, será o nosso correspondente em Barcelos.»

**Dr. José Constantino Rodrigues**

Doenças dos olhos e Clínica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde

Consultorio: R. D. Antonio Barroso, 160

Residencia: Campo da Felra, 81

TELEFONE 85

**FURTADO MARTINS**

Advogado

Rua D. Antonio Barroso, 71

## Secção desportiva

A idea que expusemos na primeira crónica, para futuro e guia das seguintes, tem sido inalteravel e exposta com a precisão dum cronómetro ou do ritmo do mais perfeito engenho mecânico.

E, se até aqui, não temos encontrado na expansão dessa doutrina quem tente desviar-nos ou perturbar-nos a direcção da mesma é porque os críticos—parvos que aparecem frequentemente em grande quantidade—discutindo tudo—ainda não tiveram pé ou, por preguiça, ainda não se lembraram das nossas crónicas.

Chamamos-lhes críticos—parvos porque não nos queremos referir aos críticos de convicção, aquêles cuja critica na maioria dos casos é sempre útil ao criticado.

Apodamos de críticos—parvos, aquêles que criticam fazendo má-lingua e, infelizmente, não passam disso.

Êstes a-pezar-de ainda não têm surgido, não estranhemos a sua aparição.

Podem contudo, contar connosco, porque o mal-humor com que escrevemos esta nota fazendo-lhes referência, será avivado na nossa memória sempre que tenhamos de nos referirmos-lhes quer seja por bôca ou por escrito.

Para que, o silêncio dos «sports» no verão—causado pelo defeso da prática do foot ball—fôsse interrompido, foi preciso que o Académico Sport Club o mais jovem e modesto dos clubs barcelenses, organizasse um festival náutico que terá lugar no próximo domingo pelas 18 horas.

Ignoramos se esta iniciativa tem sido bem recebida pelos restantes clubs mas, cremos, por espirito desportivo, que os demais grupos não deixarão de auxiliar o club organizador, não só para que o acontecimento desportivo de domingo seja mais grandioso, como para melhor firmarem as posições dos grupos que dirigem.

Quási sem nenhuns reclames, os organizadores das provas de natção do próximo domingo, resumiram-se simplesmente a pedir o auxílio dos outros clubs.

—Embora promettessemos referir-nos com largueza a êste festival, deixamos de cumprir pela falta de espaço dos últimos numeros dêste semanário e, em virtude, da nossa crónica—agora modificada não perder a oportunidade, a-pesar-de deixarmos de dar a noticia destas provas em primeiro lugar.

Do programa do festival náutico, fazem parte as seguintes provas: 4x100 estafetas; 400, 200 e 100 metros livres.

Para as duas primeiras provas, haverá duas taças respectivamente com os nomes «Aurêlio Vieira» e «Academico S. C.» que serão disputadas pelos clubs e medalhas para a equipe vencedora da primeira prova e para os três melhores classificados da segunda.

Nas provas dos 200 e 100 metros livres, também há medalhas para os três primeiros classificados. A inscrição para estas duas provas será de 3\$00 por inscrito e para as restantes de 6\$00. —A prova 4x100 será disputada unicamente por equipes locais.

Off-side

**D. MATILDE S. DUARTE**

Do Hospital do Terço, no Porto, onde se encontrava em tratamento, depois do desastre que sofreu em Fátima conforme noticiamos, regressou à sua casa, sita no Campo da Republica a snr.ª D. Matilde Soares de Melo Duarte.

Aquela senhora, que manifestou o desejo de vir para sua casa, foi conduzida no auto-maca da Cruz Vermelha, do Porto, na passada terça-feira. O seu estado é ainda bastante melindroso.

Estimamos deveras as suas melhoras.



DIVERSAS NOTICIAS

Partiu para Lisboa, snr. tenente coronel Fernando Cardoso de Albuquerque, distinto official de artilharia.

—Passa muito melhor dos seus padecimentos o snr. Antonio Calheiros Barreto.

—Está na praia de Apulia, com sua esposa o snr. D. Vicente Mahiques.

—Com suas irmãs, esteve em Viana do Castelo, snr. José de Beça, muito digno vogal da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Barcelos.

—Da Povoá de Varzim, regressou com sua esposa e filho o snr. Antonio da Costa Portela.

—Na praia de Apulia está com sua esposa o snr. João Baptista Maciel.

—A veranear encontra-se na Povoá de Varzim, o snr. Miguel Matos Graça.

Assalto á propriedade

Maria Nasaret de Sousa Ferreira, da Lama, participou á autoridade que José do Lago, José Bonito da Costa e Benedito da Silva, de S. Vicente de Areias, lhe assaltaram a propriedade.

No rio Cavado

Prestes a morrer afogado, no rio Cavado, esteve na passada terça-feira um pequenino vadio que mãe relaxada deixa vagabundear, dia e noite, pelas ruas da cidade.

Chamamos a atenção da digna autoridade para que obrigue a desmazelada mãe a cumprir o seu dever evitando que esta creança se vá contaminando de todos os vícios.

O Café da CASA DO CAFÉ é café.

PROVÁ-LO É PREFERI-LO

DR. AIRES FERREIRA RODRIGUES

O nosso patricio Rev.º Aires Ferreira Rodrigues, de Moure, acaba de formar-se em Direito Canónico, na Universidade Gregoriana. Em dois anos, doutorou-se e com alta classificação.

A figura brilhantissima que o Sr. Dr. Aires fez em Roma honra-o sobremaneira e honra o Seminário da nossa Arquideocese, de que foi aluno muito distinto.

Consta-nos que o Snr. Dr. Aires continua a frequentar a mesma Universidade, a fim de se formar em Teologia.

Com certeza o seu peregrino talento novos louros conquistará.

Felicitemos muito sinceramente o novo Doutor, um dos novos do nosso concelho de mais brilhante talento.

GATUNOS

Pelo regedor da freguesia de Fragoso, foram apresentados sob prisão Manoel Fernandes da Costa o «Chico», natural de Capareiros e Joaquim Martins o «Carolo», autores de importantes furtos praticados neste concelho e no de Viana do Castelo.

VANDALISMO

Em uma das noites passadas, individuos desconhecidos destruíram por completo um meloal pertencente ao snr. José Fernandes da Silva Pousa, de S. João de Vila Boa.

Na Administração do Concelho procede-se a averiguações.

Por dano

Na Administração do Concelho apresentou queixa, por dano, contra Joaquim de Miranda e Sousa, o snr. Luiz Rodrigues de Miranda, ambos da freguesia dos Feitos.

BILHETES POSTAIS

Vila Cova, 23

O sr. Antonio Gomes da Fonseca e familia encontra-se na sua casa da Povoá de Varzim.

—Na mesma praia está o sr. Aparicio Martins de Miranda.

—Na Apulia veraneam os srs. Antonio José Ribeiro, Ana Gomes de Carvalho, Cristina de Sá Cachada e respectivas familias.

—Em S. Bartolomeu do Mar as familias dos srs. Alfredo Pereira Lima e Luiz Ferreira Coelho.

—Os proprietários daqui, a convite do sr. Rufino Adelino de Miranda, digno presidente da Junta, começaram a carrear pedra para a estrada.

Ha generosas ofertas de pedra já quebrada e de carros.

Ac apelo do sr. presidente da Junta, pode dizer-se que toda esta populosa freguesia está a corresponder briosa e generosamente.

E' assim mesmo que deve ser.

Todos, como um só homem, a trabalhar pelo bem comum para longe sordidos egoismos, impróprios dos tempos que correm!

—Faleceu hoje o sr. José do Vale Moreira, pai dos srs. Manuel, João, Albino e Antonio do Vale Rosendo e irmão do sr. João do Vale Rosendo, grande proprietario residente em Curvos.

O seu funeral realisa-se amanhã ás 10 horas.

Lijó, 18

Realizou-se na paroquial Igreja desta freguesia no domingo passado, uma imponente e edificante festividade em

honra do Santissimo Coração de Jesus. Esta festividade foi precedida por um triduo de praticas, pelo já consagrado orador, Rev.º Sr. P.º Silva Gonçalves. O orador, procurou com a sua palavra tão eloquente, iluminar, desentorpecer e afervorar o numeroso auditorio que todos os dias o escutava, procurando levar-o ao Divino Coração de Jesus, que transbordando de Amor pela pobre e enferma humanidade, só Ele será o remedio eficaz e saluberrimo para os males tão exercebantes qua a affligem.

A comunhão das criancinhas da Cruzada, a do povo, em que se aproximaram do Sagrado Banquete, 700 fieis, a missa solene da manhã, a exposição do Santissimo de tarde, o Sermão, a procissão eucaristica (tão imponente e fervorosa que ela foi), a benção no pavilhão no lugar do Calvario, as invocações, os vivas e a conclusão no templo, extasiaram as almas e foi tudo uma verdadeira apoteose e uma clara profissão de fé, do povo crente desta freguesia, que tão bem encaminhado vai, pelo seu apostólico, incansavel e zeloso Abade. A esta festividade de verdadeiro amor a Jesus, seguiu-se uma outra na segunda-feira, em honra da gloriosa Assunção da Sua Santissima Mãe e Augusta Padroeira desta freguesia. De manhã ás 6 horas comunhão geral, ás 10 e meia, missa solene e Sermão. De tarde ás 16 horas, hove exposição do Santissimo, sermão pelo mesmo distinto orador do triduo, mais actos religiosos, terminando com a benção do Santissimo Sacramento. Finda a festividade, saiu uma bem organizada procissão, com 4 andores, muito figurado e as muitas irmandades desta freguesia. Cumprimentos ao digno pároco e povo desta freguesia pelo brilho e realce destas festas.—C.

Azeites Finos Filtrados, e Café Rio Fino Puro, os melhores do mercado

Vende-se na Casa TOMÁZ JOSÉ DE ARAUJO & C.ª SUCRS.

Recordações Historicas

DE

BARCELOS

Publicação

do

NOTICIAS DE BARCELOS

Organisada por José de Mancelos Sampalo — Titular da Associação dos Arqueologos.

1932



## Camara Municipal

Acta da sessão de 10 de Agosto de 1932

Aos 10 dias do mez de Agosto de 1932, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidência do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. José Gomes de Matos Graça, estando presentes os Ex.<sup>mos</sup> Vogais Dr. Joaquim Furtado Martins, vice-presidente, Dr. José Constantino Rodrigues, secretário Francisco José Monteiro Torres e João Baptista da Silva Correia. Por motivo justificado, faltaram os Ex.<sup>mos</sup> vogais P.<sup>e</sup> Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José de Bessa e Menezes. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo Snr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei. E eu, chefe da Secretaria, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior, que foi aprovada.

### EXPEDIENTE

Foi presente e aprovado o balançete n.º 9 do cofre municipal, relativo ao dia de hoje, tendo-se resolvido arquivá-lo.

Foram autorizadas as ordens de pagamento n.ºs:—139, no valor de 812\$50, de percentagens para a Comissão Venatória das multas applicadas por transgressão da Lei da Caça nos anos de 1930 a 1932; 140, no valor de 3.964\$60, de composição e impressão do Recenseamento Eleitoral para as Juntas de freguezia; 141, no valor de 600\$00, de 100 cartões para licenças de caça; 142, no valor de 450\$45, de férias a predeiros, assentamento de contadores e bôcas de incêndio e de trabalho nas correias da Central Elevatória; 143, no valor de 316\$50, de férias ao pessoal da limpeza, concôrto de ferreiro na carroça, madeira para a carroça e milho para o cavalo; 144, no valor de 50\$00, de férias por reparos nos jardins; 145, no valor de 94\$00, de férias por reparos nas ruas da cidade; 146, no valor de 2.100\$00, de ven-

cimentos do advogado nos mezes de Abril, Maio e Junho últimos; 147, no valor de 816\$50, de gasolina e oleo fornecidos em Maio últimos; 148, no valor de 5\$00, de consertar a porta da cadeia velha; 149, no valor de 31\$30, de madeira para reparos no matadouro; 150, no valor de 79\$15, de madeira para reparos no Mercado; 151, no valor de 48\$00, de palha para o cavalo da limpeza; 152, no valor de 70\$00, de aluguer de automóveis em serviço de transporte; 153, no valor de 127\$60 e vinte centavos de sabão, petróleo e vassouras para a cadeia; 154, no valor de 102\$00, de férias a operários por reparos no edificio municipal; 155, no valor de 8\$00, de consertar uma fita métrica para a Repartição Technica; 156, no valor de 35\$00, de um pneu de bicicleta para o serviço de águas; 157, no valor de 107\$50, de uma escada, quatro apontadores, solarina, creolina e cloreto para a cadeia; 158, no valor de 122\$05, de madeiras e sabão e pretólio fornecidos em Maio e Junho últimos; 159, no valor de 7\$00, de uma vassoura para o Mercado; 160, no valor de 6\$90, de sabão e vassouras para o edificio; 161, no valor de 1505\$00, de impressão de Recenseamento Eleitoral e de anúncios publicados no «Barcelense»; 162, no valor de 225\$50, de anúncios publicados em «O Barcelense» e de editais; 163, no valor de 120\$00, de alimentação dos cisnes em Abril, Maio, Junho e Julho últimos; 164, no valor de 506\$20, de férias por reparos na estrada n.º 28 e de alargamento da estrada da Franqueira; 165, no valor de 180\$00, de uma lata de oleo para a Central Elevatória; 166, no valor de 210\$00, de aluguer de automóveis para varios transportes; 167, no valor de 45\$16, de materiais para o serviço de águas; 168, no valor de 68\$89, de materiais para a Central Elevatória fornecidos em 17, 18 e 27 de Junho último; 169, no valor de 10.000\$, da empreitada de pavimentação da estrada de Vila Cova, por conta do total de 38.411\$70; 170 no valor de 6.090\$,

de construção da ponte sobre o rio no logar da Fereleira, freguesia de Macieira, verba que foi autorizada pela Comissão Administrativa anterior e fez parte das contas constantes do apuramento a que se procedeu do montante das dividas do municipio; 171, no valor de 240\$00, de subsidio para alimentação de 2 menores nos mezes de Maio e Junho últimos; e 172, no valor de 120\$00 de subsidio para alimentação de 2 menores no mês de Julho último. Total dos pagamentos autorizados—29.248\$88.

O Senhor presidente foi autorizado a outorgar, em nome da Câmara, na escritura da compra da fonte da água da «Mina do Gaspar», na freguezia de Abade do Neiza, compra essa que foi deliberado realizar em sessão de 28 de Outubro do ano findo, em sessão desta Câmara, e na escritura de venda de 500 metros quadrados de terreno baldio a Manoel António da Cruz, da freguesia de Paradela, conforme foi deliberado em sessão de 1 de Junho findo.

### ESCOLA DE AIRÓ

Foram presentes pelo snr. vereador do Pelouro da Instrução dois officios nos termos seguintes, e que se resolveu ficarem transcritos nesta acta; «Ex.<sup>mo</sup> Snr. Inspector Chefe da Região Escolar de Braga—De Harmonia com o N.º 6 do § 2.º do art.º 1.º do Dec. n.º 20.181 de 7 de Agosto de 1931, tenho a honra de informar V. Ex.<sup>a</sup> de que a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos, em sessão de 10 do corrente, resolveu pedir a criação de uma escola de ensino primario elementar na freguezia de Airó, d'este concelho, responsabilizando-se pela sua instalação e de mais material didático para o seu funcionamento, tendo já adquirido o respectivo edificio escolar»; 2.º officio—«Inspector Chefe da Região Escolar de Braga—Para dar cumprimento ao n.º 5.º do paragrafo 2.º do art.º 1.º do Dec. n.º 20.181, de 7 de Agosto de 1931, comunico a V. Ex.<sup>a</sup> que a Comissão Administrativa da mi-

## ANTONIO TEOFILO CARVALHO

Campo da Republica

Novo Armazem de Malhas e Miudezas, por junto e a retalho. Sempre grandes stoks

### A CASA DO CAFÉ

vende café.

nha presidência, em sessão de 10 do corrente, dicidiu manifestar o seu parecer de que é da maior conveniência a criação de uma escola de ensino primario elementar na freguezia de Airó, d'este concelho, visto naquela localidade não existir escola official, e as mais proximas, que são as de Gamil, Moure e Encourados, estarem a mais de 3 kilometros da escola a criar». Foram aprovados os termos d'estes officios.

### MATADOURO

Pelo snr. Presidente foi proposto, que em virtude da casa onde estava instalado antigamente o Matadouro ser necessária para depêndencias do actual Matadouro, fique sem efeito a deliberação relativa á venda da mesma casa, tomada em sessão de 27 de Julho findo. Aprovado por unanimidade. Foi presente o orçamento das obras a efectuar no Matadouro, no total de 2.500\$00, sendo deliberado que essas obras se efuctuem sobre a direcção da Câmara e fiscalização da Repartição Technica.

### OBRAS NA SALA DESTINADA Á BIBLIOTECA

Foi resolvido proceder a obras de conclusão da sala destinada á Biblioteca Municipal, e officiar á Repartição Technica para elaborar o orçamento respectivo.

### PROPOSTAS

Pelo snr. Presidente foi apresentada a seguinte proposta: «Tendo esta Câmara um mercado que precisa de urgentes beneficiações para servir ao fim

*A corrente de ideias do nosso tempo, aconselha, recomenda,—impõe—, a revivescencia continuada da, por vezes tão esquecida e deturpada, Historia Nacional. E ela é o resumo somatorial de detalhes sem conta, acção parcelar de cada um para o conjunto Nação!*

*Juntemos todas as migalhas do passado; façâmos reaparecer todos os poucos que encontrarmos; reunâmos os minimos—se assim os julgarm—que nos vierem à mão!*

*Cumprirêmos um grande dever!*



a que se destina e possuindo tambem um Matadouro insufficiente para o movimento de Barcelos, e sendo muito urgente tratar-se de dotar Barcelos com esses 2 estabelecimentos, de forma a que sirvam os fins a que são destinados; Proponho que sejam publicados anuncios num jornal do Porto e noutro de Lisboa, convidando qualquer interessado na obra a apresentar na secretaria desta Câmara e dentro do espaço de 30 dias a contar da publicação do mesmo anúncio, a examinar os respectivos projectos e apresentar propostas de forma de pagamentos dessas obras. Aprovado por unanimidade.

Pelo snr. Vice-Presidente foi apresentada a seguinte proposta: «Que tendo a Câmara adquirido na freguezia das Carvalhas uma casa para instalação duma Escola Primária, propunha que fossem autorizadas as obras de adaptação, de harmonia com o projecto da Repartição Técnica e sobre a direcção e fiscalização da mesma. Continuando no uso da palavra, disse: «Que devendo inaugurar-se nos principios do próximo ano lectivo as escolas das freguesias de Courel, Carvalhas e Fonte Coberta, mas não possuindo ainda material didático para as mesmas, propunha que fosse autorizada a adjudicação desse material, de harmonia com as notas a fornecer pela Inspeção Escolar». Estas 2 propostas foram aprovadas por unanimidade.

#### REQUERIMENTOS

De Olívia Leite de Macedo, desta cidade, pedindo que lhe seja feita ligação de água para o seu prédio sito no Campo da República n.º 73.

De António Lemos, pedindo ligação de água para o prédio da Rua D. Antonio Barroso, n.º 48. Estes 2 requerimentos foram deferidos, com baixa à Repartição Técnica, para proceder à ligação, de harmonia com as disposições regulamentares em vigor.

De José António de Miranda, de Courel, pedindo licença para construir um prédio á face do caminho público no lugar da Boa Vista, da mesma freguesia.

De Manuel de Araújo Campos, de Silveiros, pedindo licença para construir uma casa á face da estrada no lugar da Boucinha, da mesma freguesia, e reformar uma parede que veda o seu eirado no mesmo lugar, bem como depositar materiais. Estes 2 requerimentos foram deferidos, sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações das juntas de freguezia e da Repartição Técnica.

De Joaquim Ferreira Ramos, desta cidade, pedindo um subsidio que permita a sua filha Maria José Ferreira Ramos proseguir os seus estudos, matriculando-se no Curso do Magistério Primário, em Braga. Ao Snr. Chefe da Secretaria, para que informe acerca do aproveitamento da requerente e da sua situação.

Da Direcção do «Teatro Gil Vicente», desta cidade, pedindo o abastecimento de água. Deferido, devendo baixar á Repartição Técnica para proceder ás ligações requeridas. A ligação da bôca de incêndio será feita sem qualquer dispêndio para a Empresa, visto tratar-se dum fim de segurança pública. A outra, para abastecimento e limpeza, será feita de harmonia com as disposições regulamentares.

De Sérgio Cândido Lopes dos Santos, auxiliar da Repartição Técnica, pedindo 90 dias de licença, requerimento que fôra já apresentado em sessão de 7 de Julho findo. Deferido, concedendo 90 dias de licença, de harmonia com a informação rectificada do Chefe da Secretaria, e de harmonia com o disposto no § 2.º do art.º 364.º do Código Administrativo de 1896, ficando substituí-lo durante o tempo de licença o snr. José da Silva Guedes da Encarnação.

Nada mais havendo a tratar, pelo senhor presidente foi encerrada a sessão em nome da lei.

## COMUNICADO

Com o pedido de publicação recebemos do snr. Arnaldo de Oliveira Barbosa, de Nine, uma rectificação ao esclarecimento da «Companhia de Seguros Atlas» publicado neste semanário de 11 do corrente, que só hoje se publica, por no ultimo numero não haver espaço e por só ser recebido quando o nosso jornal estava a entrar na máquina.

Por defeito do algarismo não ficou bem gravado Esc. 166.952\$65, quantia entregue ao snr. Arnaldo Barbosa, pela «Companhia de Seguros Atlas». No original que conservamos em nosso poder está exarada aquela importância.

### O INCENDIO EM NINE

#### Esclarecendo o que diz a Companhia de Seguros Atlas

No ultimo numero desse jornal vem publicada uma local que, com o titulo *Esclarecendo*, a celebre companhia de seguros «Atlas» enviou a esse semanario, e que é um verdadeiro tecido de mentiras e insinuações malevolas com que a referida companhia quer atingir-me e fazer crêr que pagou pelo seu justo valor os prejuizos sofridos com o incendio na minha casa de Nine, e pretende ainda, com isso, contradizer o que consta a respeito da sua precaria situação.

Mas vamos ao que a referida companhia diz no seu «*Esclarecendo*»:

1.º—E' redondamente falso que eu recebesse qualquer intimação da Direcção das Estradas para demolir as ruínas que ficaram da casa incendiada, como pode verificar-se n'aquella repartição.

2.º—E' igualmente falso que eu propalasse que não tinha recebido qualquer quantia a titulo de indemnisação. Repto os sinatarios a provar a sua afirmativa.

3.º—E' falso que as investigações policiaes deixassem duvidas sobre a casualidade ou não casualidade do incendio, porque depois dessas investigações fui a Lisboa e apresentando-me ao segundo sinatario do «*Esclarecendo*», Fernando Pizarro, este disse-me na presença do Ex.º Sr. Albino Eurico Fernandes Gomes, gerente da «Tranquilidade Portuense», que se alguma duvida houvesse a esse respeito nem sequer me recebia, e acrescentou que se assim fosse podiam vir todos os Santos e Santas da Côte do Céu (textual) e ainda que viesse Sua Magestade El-Rei, a quem devia obediencia, não liquidaria este sinistro.

Por isso, se alguma duvida houvesse, tenho a certeza absoluta de que a companhia nada me pagaria, porque empregou todos os meios para se subtrair a qualquer pagamento.

O proprio Director do «Noticias de Barcelos» afirmou que se provava a má fé da companhia de seguros «Atlas», oferecendo-se-me até para testemunha—depois de uma conversa que teve com o liquidatario Caniço. Estou convencido que o Snr. Dr. Furtado Martins se deve lembrar muito bem d'aquella seu juizo e do seu oferecimento.

4.º—Não é verdade que a quantia de Esc. 66.952\$65 corresponda ao orçamento para a reconstrução do prédio, porque o liquidatario da companhia arranhou um empreiteiro, um *testa de ferro*, que fez o orçamento segundo as indicações desse liquidatario, o qual, desde o principio, mostrou não querer fazer a reconstrução pelo seu justo valor, pois outro empreiteiro, como o posso provar, calculou a reconstrução em 160 contos.

Como se vê uma pequenina diferença de 100 contos, pouco mais ou menos!!....

Alem disso o tal empreiteiro confessou que tinha sido enganado pelo liquidatario da companhia.

5.º—E' redondamente falso que eu

## Tomáz José d'Araujo & C.ª, Sucrs.

ARMAZEM DE MERCEARIA POR JUNTO E A RETALHO

Especialidade em todos os generos de mercearia, especialmente em **CAFÊS MOIDOS** e **AZEITES FINOS**, filtrados, de pureza garantida, com menos de 1 GRAU DE ACIDEZ e das melhores procedencias, como sejam: **CASTELO BRANCO** e **TOMAR**.

NÃO RECEIAM CONFRONTOS

preferisse dinheiro á reconstrução, porque desde o primeiro até ao ultimo dia optei pela reconstrução do prédio, como posso provar pelo acima referido Ex.º Sr. Albino Gomes e Ex.º Sr. Augusto Teixeira de Carvalho, socio-gerente da Sociedade de Cereaes e Farinhas, Ld.ª, ambos de Lisboa, e pelos Ex.ºs Snrs. José Antonio Ribeiro da Silva Junior, socio-gerente da Empresa Industrial União, Joaquim d' Oliveira Neiva, comerciante e industrial, José Simões Cortez Junior, socio-gerente da Sociedade de Cereaes e Farinhas, Ld.ª, estes do Porto, e muitas outras pessoas que, sendo preciso, posso indicar.

A companhia, **E NÃO EU**, é que não quiz a reconstrução do prédio tal como era antes do sinistro, e se recebi a insignificante quantia, a *titulo de indemnisação*, a isso fui compelido pelas *boas informações* que tinha da afamada companhia.

6.º—Os sinatarios do «*Esclarecendo*» terminam por dizer: «Procedeu desta forma (a tal companhia), não pelos meritos da pessoa do segurado, que se prova de tal não ser digno, mas para continuar a gozar do bom nome que tem entre todas as pessoas de bem».

Destas palavras se depreende claramente que os sinatarios, Manoel Ferrão, Conde de Arrochela, e Fernando Pizarro,—a quem não reconheço auctoridade para julgar dos meus meritos, porque quem assim lança levianas suspeições sobre a honra alheia em nenhuma conta tem a honra propria—foram compelidos por alguém (talvez pelos Santos e Santas da Côte do Céu) a fazerem a pretensa liquidação.

As suas palavras são a sua propria sentença condenatoria.

Do bom nome que goza a companhia de seguros «Atlas» entre as pessoas de bem, pode, quem quizer, informar-se com as pessoas que acima citei, e com outras se isso fôr necessario, podendo tambem, quem quizer, informar-se com as mesmas pessoas como foram liquidadas duas letras no valor de Esc. 58.931\$65 no ultimo dia e á ultima hora, já depois do Banco fechado, por não terem conseguido a prorrogação por mais 30 dias....

Isto é apenas a resposta ao «*Esclarecendo*» daqueles cavalheiros, porque já que assim o quizeram recorrer a outro meio de publicidade, porque o *dossier* é bastante extenso.

Arnaldo Pereira d'Oliveira Barbosa

### CASA—Vende-se

Vende-se a casa na Rua D. Antonio Barroso com os n.ºs 63 a 65. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

### ALUGA-SE

Grande armazem proprio para industria com habitação anexa. Dirigir a A. Calheiros Barrêto—Campo D. Carlos.

### CASA DO CAFÉ

Campo da Feira 39—Tef. 115

### Estabelecimento de Mercearia

— DE —

José Gomes de Sousa  
BARCELINHOS

Especialidade em todos os artigos proprios deste ramo.

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

Cevada Especial da CASA DO CAFÉ é a melhor, pura, fresca e de sabor muito agradável.

### Visericórdia de Barcelos

Nos termos do Estatuto, convoco os irmãos desta Santa Casa, a reunir pelas 17 horas do proximo dia 1 de Setembro, no edificio do Hospital, afim de se proceder á aprovação das contas da gerência de 1931-32.

Não comparecendo número legal, fica convocada para o dia 9, á mesma hora, no mesmo local e para o mesmo fim.

Barcelos, 22 de Agosto de 1932.

O Presidente da Assembleia Geral  
Visconde da Fervença

## Arrematação

1.ª praça

2.ª publicação

No dia 2 de outubro proximo pelas 12 horas, nesta cidade, rua Filipa Borges e morada do executado Antonio Miranda Relvas, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica e entregues a quem maior lance oferecer, acima da avaliação, dos seguintes:

### MOBILIARIOS

1—Uma maquina para fabrico de gasosas, prolotos e laranja-das com respectivo motôr, deposito e todos os accessorios precisos para a sua normal laboração, sendo o motôr e maquina de fabrico francês, com as iniciais S. M. A. «n.º 743 Delagase».

2—Duas maquinas para rolar e encher garrafas com refrigerantes.

3—Seis estrados de madeira.

4—Uma pia de madeira de pinho com três divisões.

5—Uma parteleira grande de pinho.

6—Um deposito de ferro pa-



ra agua e canalisação para o motor.

7—Dois bancos pequenos de madeira de pinho

8—Um outro banco também de pinho

9—Doze garrafas de ferro proprias para levar ácido carbonico e todas elas vasias.

10—Oito garrafas de ferro proprias para levar ácido carbonico, todas elas cheias e seladas.

11—Uma chave ingleza.

12—Um corta arame.

13—Oito caixas de garrafas vasias com vinte e quatro garrafas cada caixa.

14—Trinta e nove caixas de garrafas para laranjadas vasias, com vinte e quatro garrafas cada caixa.

15—Quarenta e cinco caixas de garrafas para laranjadas, vasias com vinte e quatro garrafas cada caixa.

16—Cento e vinte e oito caixas de garrafas vasias, contendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

17—Cento e quarenta e quatro garrafas vasias, tendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

18—Cincoenta e seis caixas de garrafas vasias, contendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

19—Um lote de noventa e uma caixas de garrafas vasias, contendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

20—Outro lote com noventa e uma caixas de garrafas vasias, contendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

21—Ainda outro lote com noventa e uma caixas de garrafas vasias, contendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

22—Um lote de noventa e uma caixas de garrafas vasias, contendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

23—Outro lote de noventa e uma caixas de garrafas vasias, contendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

24—Outro lote de noventa e uma caixas de garrafas vasias, contendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

25—Outro lote de noventa e uma caixas de garrafas vasias, contendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

26—Outro lote de noventa e uma caixas de garrafas vasias, contendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

27—Outro lote de noventa e uma caixas de garrafas vasias, contendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

28—Outro lote de noventa e

uma caixas de garrafas vasias, contendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

29—Um lote de noventa e uma caixas de garrafas vasias, contendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

30—Outro lote de noventa e uma caixas de garrafas vasias, contendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

31—Outro lote de noventa e uma caixas de garrafas vasias, contendo cada uma vinte e quatro garrafas.

32—Oitenta e uma caixas de garrafas vasias, contendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

33—Vinte e cinco caixas de garrafas vasias para laranjadas com vinte e quatro garrafas cada caixa.

34—Oitenta caixas de garrafas para pirolitos, parte vasias e parte cheias com vinte e quatro garrafas cada caixa.

35—Seis pequenos pesos de ferro de diferentes tamanhos.

36—Uma mesa de pinho ordinaria com um churupador.

37—Dois depositos de vidro, grandes e respectivo atager

38—Trinta e sete caixas de garrafas vasias, contendo cada caixa doze garrafas.

39—Duas banheiras de aluminio.

40—Um funil de aluminio.

41—Um copo de aluminio.

42—Dois corrimões de aluminio, sendo um grande e outro pequeno.

43—Dois coadores de pano.

44—Um funil de zinco.

45—Dois alguidares de barro.

46—Nove caixas contendo rolhas de folha e de cortica.

47—Algumas rolhas de madeira par abrir pirolitos.

48—Onze sacos vasios.

49—Uma taboa de madeira de pinho.

50—Um descanso de ferro.

51—Um engajo de ferro.

52—Um alvião.

53—Cento e sete caixas de garrafas vasias para gasosa, contendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

54—Outro lote com cento e vinte e duas caixas de garrafas vasias para gasosa, contendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

55—Um machado.

56—Uma pá.

57—Duas vassouras de piassaba.

58—Uma maca de lona.

59—Seis rodas pequenas de ferro proprias de carro de mão

e diversas molas partidas.

60—Um lote com doze azulejos.

61—Trinta e tres lotes com talas de madeira, proprias para fazer caixotes

62—Uma carroça propria para condução de pirolitos e respectivos arreios.

63—Um vidão vasio para gasolina, ordinario.

64—Uma mangueira de borracha.

65—Seis canos isoladores de electricidade.

66—Duas vassouras.

67—Dois cabos de corda.

68—Uma camara de ar para roda de camionete.

69—Duas barricas de cimento vasias.

70—Um escadote de pinho.

71—Duas latas de folha vasias para gasolina.

72—Tres latas vasias para oleo.

73—Um pequeno deposito vasio, para gasolina.

74—Diversas miudezas de automovel, ordinarias.

75—Uma lata de folha contendo um bocado de oleo.

76—Duas barricas vasias.

77—Um escadote de madeira.

78—Um balde de zinco.

79—Uma serra.

80—Uma maca de lona.

81—Uma mesa de pinho.

82—Um banco de pinho.

83—Uma balança de ferro, com pratos de metal, para o peso de vinte quilos.

84—Um jogo de treze pesos.

85—Dois garrações, um grande e outro pequeno.

86—Vinte e um frascos de vidro de diversos tamanhos contendo alguns deles algum liquido.

87—Um caixão destinado a assucar, com estante.

88—Um tacho de cobre.

89—Quatro tubos de ferro, com passadores.

90—Cinco latas vasias ordinarias para oleo.

91—Duas facas.

92—Uma lamparina propria para funileiro.

93—Cinco valvulas.

94—Tres passadores de maquina.

95—Duas torneiras de chumbo.

96—Um caixote contendo diversas peças pertencentes a maquina.

97—Uma chave de ferro fundido.

98—Sessenta caixotes de garrafas vasias, contendo cada caixote vinte e quatro garrafas.

99—Oitenta e quatro caixotes para condução de pirolitos vasios.

100—Quatro sacos de linhagem.

101—Uma banheira de zinco pequena e em forma redonda.

102—Um martelo.

103—Uma cesta com diferentes frascos e pequenas garrafas.

104—Onze latas de folha, vasias, com tampo também de folha.

105—Tres chapéus para homem sendo um de palha e dois de feltro.

106—Cinco açafates de vime, de diversos tamanhos.

107—Uma mesa de castanho com duas gavetas, para sala de jantar.

108—Nove cadeiras de castanho.

109—Uma mesa de pinho com duas

gavetas.

110—Tres cadeiras de verga.

111—Um pequeno cofre de ferro portatil.

112—Uma mesa de pinho.

113—Dois alguidares de barro.

114—Um tapete de coiro.

115—Um cinsel de ferro.

116—Uma vassoura de piassaba.

117—Um balde e jarro de ferro esmaltado.

118—Um balde de zinco.

119—Dois bacios de ferro esmaltado.

120—Uma cama de ferro com dois colchões e um travesseiro.

121—Uma retrete com autoclismo

122—Uma pequena cadeira de pinho.

123—Uma banheira grande de zinco.

124—Uma cama de ferro com dois colchões, um travesseiro grande e outro pequeno.

125—Duas mesas de cabeceiras de eucalipto.

126—Um videt de ferro esmaltado e respectivo suporte em ferro.

127—Um lavatorio de louça com um suporte em ferro.

128—Uma maquina de metal para funcionar a petroleo.

129—Um manometro de pressão.

130—Uma camara de ar para roda de automovel.

131—Um pequeno deposito de cobre com torneiras.

132—Cinco manometros grandes.

133—Tres ditos pequenos.

134—Oitenta e quatro limpadores de garrafas.

135—Um lote com quarenta e oito caixotes de garrafas pirolitos cheias, contendo cada caixote vinte e quatro garrafas.

136—Doze panos brancos de algodão para limpeza.

137—Um tinteiro de vidro.

138—Um furador proprio para furar papel.

139—Tres rolos de fio preto para luz electrica.

140—Um rolo de fio de arame fino.

141—Uma ceira com pregos.

142—Um passador de metal pequeno.

143—Outro passador de metal grande.

144—Doze colheres de charopadores.

145—Uma lanterna propria para carroça.

146—Uma mesa de cerejeira pequena com quatro gavetas.

147—Uma escrivaninha de escritorio grande, com gavetas e um armario.

148—Um relógio despertador.

149—Tres cadeiras com assento de madeira.

150—Quarenta e sete caixotes de garrafas cheias de laranjadas, contendo cada caixote vinte e quatro garrafas.

151—Doze caixotes de garrafas vasias, para laranjada, contendo cada caixa vinte e quatro garrafas.

152—Uma porção de garrafas vasias para pirolitos e laranjadas em mau estado.

153—Canalisação da agua e instalação da luz electrica com as respectivas lampadas.

Esta arrematação tem lugar por virtude do ordenado nos autos de carta precatoria, vinda do Tribunal do Comercio da Primeira vara da comarca de Lisboa e extraída da execução por custas que ao referido executado Antonio Miranda Relvas move o Ministerio Publico. Pelo presente são citados todos os credores incertos do executado para assistirem á praça e mais termos do processo.

Barcelos 27 de Julho de 1932.

O escrivão do 4.º officio

José Casimiro Alves Monteiro

Verifiquei

O Juiz de Direito

A. de Palhares Falcão